



FACCAT

FACCAT - FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

CURSO DE LETRAS



ABORDAGEM DE TEXTOS

FASCÍCULO II – 2017

INFINITOS UNIVERSOS

ELABORADO POR:

DAIANA CAMPANI DE CASTILHOS

JULIANA STRECKER

LIANE FILOMENA MÜLLER

LUCIANE MARIA WAGNER RAUPP

VERA LÚCIA WINTER

TAQUARA, JULHO DE 2017.

Biomimetismo: nós precisamos dele

Você sabe o que é biomimetismo? Já ouviu falar dele?

Vamos por partes. Literalmente. *Bio* significa vida; *mímesis*, imitação. Mas imitação de que vida? Por quê? Para quê?

O biomimetismo é um ramo de estudos interdisciplinares que parte da ideia de que a natureza – incluindo a fauna e a flora – já resolveu, por si só, problemas muito similares aos que nós enfrentamos no nosso dia a dia. Assim, busca-se observar os demais seres vivos no sentido de copiar deles soluções sustentáveis para nossos problemas. Isso significa buscar a *expertise* de quem tem nada mais, nada menos do que 3.8 bilhões de anos de experiência — a natureza.

Na busca pela sobrevivência, os seres humanos não poderiam buscar melhores e mais eficazes exemplos do que as estratégias de superação e de adaptação de plantas e animais. Dessa forma, poderemos economizar recursos naturais, aproveitar melhor as fontes de energia, realizar construções mais eficientes, cultivar os alimentos com mais eficácia e menos impactos e até mesmo medicar-nos e curar-nos de forma mais natural e menos invasiva

Vejamos alguns exemplos bem próximos a nós.

Sabe aquele velcro que você tem nos seus tênis, nas suas jaquetas, no seu material de camping? Ele foi inventado por um norte-americano, que se inspirou nas sementes com ventosas que insistiam em se enroscar nos pelos dos seus cachorros.

Nas últimas Olimpíadas, você reparou na roupinha estilosa que os nadadores usavam? Não era só questão de estilo, não: era tecnologia inspirada em... tubarões. Tudo isso para que os atletas conseguissem maximizar seus desempenhos.

Mas o biomimetismo não se resume ao vestuário. Muito pelo contrário. Ele está sendo estudado em diversas áreas das atividades humanas – como a Arquitetura, a Medicina, o Design, as diversas Engenharias...

Enfim, existe todo um mundo a ser observado com sensibilidade e humildade por nós, seres humanos, para que aprendamos com a natureza. Respeitando-a e aprendendo com ela, poderemos cuidar melhor do nosso já tão degradado planeta. Só assim, poderemos ir ao encontro das palavras de Charles Darwin: “Não é a mais forte espécie que sobrevive, nem a mais inteligente. A espécie que sobrevive é aquela que melhor se adapta às mudanças”.

Por Luciane Raupp

O que a capa do fascículo nos diz sobre o biomimetismo?



TRABALHANDO COM POEMAS – p. 2 e 3

Talvez a parte mais sacrificada da literatura infantil seja a poesia.

Normalmente, imaginamos que a criança não gosta de poesia, conceito falso, ou decorrente de erros nossos no tratamento do poema levado à infância.

As pesquisas mostram uma tendência natural da criança para a poesia, e várias são as razões disso. É muito comum compararmos a criança e o poeta. Realmente, o mundo infantil é cheio de imagens, como o campo da poesia. A fantasia e a sensibilidade caracterizam a ambos. A todo momento surpreendemos nas crianças falas altamente poéticas.

O predomínio da linguagem afetiva existe na poesia e na criança. A primeira forma de expressão do homem em sua história é a primeira a encontrar ressonância na alma infantil. É fácil entender, portanto, por que, entre as formas de arte, a criança prefira primeiro a música, depois a poesia.

Por que, então, a ideia divulgada de que a infância não aprecia a poesia?

Parece-nos que vem de duas causas: uma falha na escolha do poema e outra no tratamento do poema em classe.

Com relação à primeira, podemos afirmar que, mais do que a narrativa e o teatro, a poesia não deve dirigir-se especificamente às crianças: se nos endereçamos exclusivamente a elas, raramente conseguimos desvencilhar-nos das intenções educativas. Mais facilmente do que os outros gêneros, a poesia infantil corre o risco de se tornar moralizante ou pueril.

Até bem pouco tempo atrás nossos livros impingiam à criança poemas preconceituosos, pregando sempre o amor à pátria, à árvore, às boas ações, e assim por diante. Esses textos eram feitos sobretudo por educadores, e não por poetas.

Extraído de: CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 2003.

Considerações para a escolha de um poema para trabalhar com os alunos:

- poemas que apelem para a sensibilidade e fantasia: poucas referências a conceitos, bastante exploração do sentimento e dos sentidos;
- presença da rima;
- linguagem simples, de acordo com a faixa etária a que os poemas se destinam;
- versos curtos e poemas também curtos;
- assunto dos poemas deve se adequar aos interesses dos alunos, considerando também a faixa etária.

1 Atividade de motivação: pode ser aplicada a todos os poemas do fascículo

A turma será dividida em grupos. Depois, serão entregues alguns poemas fatiados, isto é, seus versos serão separados e os grupos montarão os poemas de acordo com sua interpretação.

Os poemas serão colados em uma folha e afixados no quadro. Neste momento, podem ser conhecidos os poemas originais.

2 Atividades de pré-leitura:

- 2.1 Você sabe o que é um poema?
- 2.2 Você gosta de ler poemas?
- 2.3 Onde você os lê?
- 2.4 Você já escreveu algum poema?
- 2.5 Você sabe o que são rimas?

3 Atividades de leitura-descoberta e pós-leitura:

Poema *Ninho no coração*, Pedro Bandeira - p. 2

- a) Por que o passarinho caiu do ninho?
- b) Além de cair do ninho, o que mais aconteceu com ele?
- c) Explique os versos: *Agora só tem a mim, e eu agora/tenho a ele.*
- d) O passarinho realmente está com frio ou *pulsa na mão* por outro motivo? Comente.
- e) Por que o poeta afirma que vai colocá-lo *com cuidado* no bolso da blusa? Explique.
- f) O que se entende pelos dois últimos versos do poema *Quem sabe ele não faz um ninho/dentro do meu coração?*
- g) Pode-se afirmar que o poema, entre outros temas, pode ser entendido, principalmente nos primeiros versos, como um alerta ao desmatamento. Pesquise sobre o tema e liste as principais consequências que ele provoca.
- h) Que outras atitudes tomadas pelo homem trazem sérias consequências para a nossa vida?
- i) Desenhe o ninho sugerido nos dois últimos versos do poema.
- j) O que você faria se encontrasse um passarinho caído no chão com seu ninho destruído?

Poema *Os Hóspedes*, Mario Quintana – p. 2

- a) Nos dois primeiros versos do poema, o poeta descreve um lugar. Que lugar é esse? Como o caracteriza?
- b) Nos versos seguintes, aparecem mais caracterizações para comprovar sua primeira afirmação. Quais são?
- c) Explique o verso *E Eu fingindo que não via nada!* O que ele sugere em relação às estrofes anteriores? Comente.
- d) Observe a estrofe: *Mas para que, amigos, tais cuidados?/Agora/foi demolida a nossa velha casa!*
 - Há uma expressão de chamamento (vocativo) no primeiro verso da estrofe. Quem o poeta invoca?
 - Quais são os *cuidados* a que se refere?
- e) Os parênteses, normalmente, indicam uma explicação ou comentário que se quer fazer sobre o que se escreve.
 - A última estrofe condiz com essa definição?
 - O verbo *marcaremos*, na 1ª pessoa do plural, refere-se a quem? O que isso sugere?
- f) Relacione o título do poema ao seu conteúdo.

Poema *O último andar*, Cecília Meireles – p. 3

- a) Segundo o poema, por que o último andar é mais bonito?
- b) Por que se custa a chegar ao último andar? Comente
- c) Explique os versos *Todo o céu fica a noite inteira/ sobre o último andar.*
- d) Desenhe a 4.ª estrofe do poema.
- e) Por que motivo os passarinhos se escondem no último andar? Explique.
- f) Qual o principal argumento para justificar o desejo de morar no último andar? Comente e retire os versos que comprovem sua resposta.
- g) Pinte, com sua cor favorita, as palavras que rimam entre si?
- h) Há no poema algumas palavras sem rima. Escolha palavras que rimem com elas e que tenham relação com o contexto.
- i) Com material de sucata, construa o prédio descrito no poema.
- j) Você gostaria de morar no último andar? Justifique sua resposta.

Poema *Domingo no parque*, Elias José – p. 3

- a) O poeta afirma que na praça tem tanta coisa *pra se olhar de graça/e também pra se gastar*
- b) Nos quadros abaixo, escreva, respectivamente, o que se pode:

Olhar de graça

pra se gastar

- c) Por que será que Lili esquece de sua vida de criança? Comente
- d) Qual é para Lili a melhor brincadeira?
- e) Represente, por meio de uma colagem, os quatro últimos versos do poema.
- f) Faça uma maquete representando o poema *Domingo no Parque*.

Poema *Dorme ruazinha é tudo escuro!...*, de Mario Quintana – p. 3

O poema de Mario Quintana é um soneto, que é composto sempre por 14 versos, distribuídos em: as duas primeiras estrofes tem 4 versos e são chamadas de quartetos; as 2 últimas, 3 versos e são chamadas de tercetos. Além dessa distribuição nos versos, o soneto apresenta também rima.

- a) O título e o primeiro verso do poema sugerem que o poeta esteja falando com alguém. Quem é? Comente.
- b) A primeira estrofe do soneto indica que ele é atual ou se reporta a outra época? Justifique sua resposta.
- c) A segunda estrofe sugere uma atmosfera de:
 medo alegria tranquilidade movimento
 Retire exemplos do poema que comprovem sua escolha:
- d) É possível o vento dormir enovelado como um cão? Faça um desenho representando essa imagem.
- e) Qual o único barulho que se ouve na rua? Como ele é?
- f) O que, na sua opinião, o poeta quis dizer no último terceto do soneto? Comente.
- g) Mario Quintana emprega muito um sinal de pontuação denominado reticências (...). O que esse recurso confere ao poema?

Haikais – p. 2

O **haikai** (originário do japonês *haikai*, vocábulo composto de *hai* = brincadeira, gracejo e *kai* = harmonia, realização). Representa uma forma poética, de origem japonesa, demarcada pela concisão e pela objetividade. Dado esse aspecto, afirmamos que tal modalidade tenta captar um momento da natureza, assim como o passar do tempo.

Dessa forma, por meio de apenas dezessete sílabas poéticas, o enunciador (no caso, o poeta) capta um flagrante da natureza e assim o materializa obedecendo aos seguintes parâmetros:

* Um deles é que o primeiro e o terceiro verso são pentassílabos (formados por cinco sílabas poéticas) e o segundo é heptassílabo (constituído de sete sílabas).

* O outro parâmetro se define pela forma e pela estrutura, demarcadas pela presença de apenas três versos.

Observe os haikais abaixo, todos de Mario Quintana:

Haikai de outono

Uma folha, ai,
melancolicamente
cai!

Tua orelha num frêmito desnuda-se:
O que seria
O que seria que te disse o vento?!

Em meio da ossaria
Uma caveira piscava-me...
Havia um vagalume dentro dela

Germinal

Planto
com emoção
este verso em teu coração.

- Pode-se afirmar que seguem todas as regras do gênero?
- Quais delas se pode comprovar?

3 Sugestões de produção textual

- Elaborar acrósticos com palavras-chave dos poemas;
- Dramatizar os poemas;
- Criar ilustrações que representem o tema dos poemas;
- Criar poemas musicados;
- Estender um varal poético;
- Com os haikais, organizar um móbile ou dispô-los em algum formato que lembre a natureza
- Elaborar um painel poético;
- Fazer máscaras que representem personagens dos poemas (normalmente presentes nos poemas infantis);
- Transformar o texto poético em narrativo, informativo, argumentativo;
- Reunir os poemas criados numa coletânea poética; criar uma capa;
- Montar um poema fatiado: o poema chega ao aluno em partes, ele o monta de acordo com o que julga ser a ordem (possibilidade de várias leituras);
- Criar um poema ilustrado: palavras e ilustrações;
- Montar uma sanfona poética;
- Criar um jornal onde as principais seções sejam em forma de poema;
- Criar histórias em quadrinhos ou tiras explorando o tema dos poemas;
- Fazer um vídeo dramatizando os poemas;
- Gravar um áudio com leituras expressivas dos poemas

Abordagem do texto “Na casa da vovó”, de Luciane Raupp – p. 2

1 Atividade de motivação

- Apresentar diferentes imagens de casas: antigas, grandes, pequenas, modernas.
- Questionar os alunos sobre cada imagem: quem seriam os moradores da casa? Por que pensam assim?
- Qual das casas parece mais fresca no verão? E a mais quente? Por quê?
- Qual dessas casas poderia ser de uma avó? Por quê?

2 Atividade de pré-leitura

- Entregar aos alunos uma cópia da ilustração do texto (em preto e branco) com o seu título.

- Os alunos deverão registrar sobre o desenho palavras que expressem suas hipóteses sobre o conteúdo do texto que lerão, tendo como pistas a conversa da atividade de motivação, a ilustração e o título do texto.

3 Atividade de leitura-descoberta

- Feita a leitura do texto, os alunos deverão mostrar as palavras que escreveram sobre o desenho na atividade de motivação, refletindo sobre o que acertaram e sobre o que erraram.

- Questões sobre o texto:

- Onde João Pedro, Enrico e Gabriela moravam?
- Quais dos personagens são primos? E o que o terceiro personagem tem a ver com os primos?
- Por que faltou energia?
- O que motivou as crianças a irem à casa da Vovó?
- Qual foi o meio de comunicação usado pelas crianças? É comum crianças usarem esse meio? Que idade as crianças poderiam ter, já que usavam esse meio de comunicação?
- A avó aceitou rapidamente que as crianças fossem a sua casa. Devido a isso, como você a caracterizaria?
- Por que Enrico queria conhecer o sótão da casa da avó?
- Por que a casa da avó era mais fresca do que as das crianças?
- O que a avó fez para entreter as crianças? Você acha que isso funcionaria com você e com seus amigos e/ou primos?

j) A partir do que você leu no texto, preencha a tabela abaixo:

Personagens	Vovó	João Pedro	Gabriela	Enrico
Características psicológicas				
Desenho				

k) Tendo em vista as características da vovó, que nome você daria a ela? Por quê?

l) Você conhece algum adulto que tenha atitudes parecidas com as da vovó do texto? Quem? Por quê?

m) Se você fosse passar uma noite em uma casa antiga, quem você levaria junto? Por quê?

n) Se você fosse passar uma noite em uma casa antiga, quais objetos levaria consigo? Por quê? Escolha apenas três!

4 Atividades de pós-leitura

- Quando as três crianças acordaram, de manhã bem cedo, na casa da vovó, aconteceu algo inesperado. O que poderia ser? Conte para nós o que você imaginou.
- Escolha dois colegas da sala e se imaginem no lugar dos personagens. O que aconteceria na sua noite na casa antiga da vovó?
- O texto termina com uma frase do poeta gaúcho Mario Quintana. Pesquise outros poemas dele sobre casas, cidades.... A partir da leitura desses poemas, escreva o seu.







- d) Como é a casa de seus avós ou de alguém de mais idade que você conhece? Descreva-a.
 e) Qual é a casa mais antiga que você já viu? E a casa mais antiga próxima à escola? Você sabe quem mora lá? Em que ano foi construída? Pesquise.

Abordagem do texto “A cantoria que vem das árvores” – p. 6

Atividade de motivação e pré-leitura:

O professor pode pesquisar na Internet gravações de sons de pássaros e entregar aos alunos uma folha com nome e imagens. Primeiramente, eles precisariam relacionar a imagem ao nome do pássaro e, em seguida, adivinhar o som do canto correspondente ao desenho.

- 1- Relacione os nomes dos pássaros do quadro às figuras:

		
1.	2.....	3.....
		
4.....	5.....	6.....

Bem-te-vi ; quero-quero; sabiá; cardeal; azulão; joão-de-barro

Atividade de leitura-descoberta:

- 1- A que elemento o autor do texto compara o canto dos pássaros no primeiro parágrafo?
- 2- Qual a relação entre esse elemento e o canto dos pássaros?
- 3- Ainda no primeiro parágrafo, ao fazer uma pergunta para o leitor, o autor usa o pronome “isso”. O que esse pronome retoma?
- 4- E você, já percebeu isso a que o autor se refere? Quais os pássaros que aparecem na sua casa?
- 5- No segundo parágrafo, há uma outra comparação. Complete o quadro explicando quais os termos comparados e as semelhanças entre esses dois termos.

O autor compara as...	com um...	porque...

- 6- Segundo o autor do texto, quais cantos dos pássaros lembram nossa língua? Por quê?
- 7- Qual o termo usado no último parágrafo que substitui “pássaros”?
- 8- Qual a função do canto dos pássaros na natureza?

Atividade de pós-leitura:

- 1- Imagine que dois pássaros do Vale dos Sinos estejam “conversando” sobre os pontos positivos e negativos que encontram nessa região ou em sua cidade. Narre esse “diálogo”.
- 2- Narre uma conversa entre você e um dos pássaros cujo canto você ouve em sua residência. O que ele lhe diria?

Abordagem do texto “Investigando e produzindo ciência: Rampa Portátil Móvel”, p. 7

- 1- Qual foi a dificuldade que gerou a pesquisa científica dos estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental La Sale, de Saporanga?
- 2- Com o texto apresentado no fascículo, conseguimos perceber algumas etapas de um trabalho científico, que foram seguidas pelos estudantes. Complete o quadro abaixo com possíveis respostas:

Título do trabalho:	
Alunos envolvidos:	
Professor orientador:	
Problema de pesquisa: É uma questão específica a ser respondida durante a pesquisa. Deve ser formulado em forma de pergunta.	
Justificativa: O que motivou a pesquisa? Ela precisa explicar a importância, a relevância desse assunto para a sociedade.	
Objetivo: Deve explicar o que pretende realizar com o projeto. Todo objetivo precisa sempre iniciar com um verbo no infinitivo.	
Metodologia Explica como os resultados foram coletados, o que foi feito.	
Conclusões O que o grupo descobriu com a pesquisa?	

- 3- Percebemos, pelo texto, que os resultados da pesquisa foram socializados com a comunidade. Como?
- 4- A rampa criada pode substituir a necessidade de rampas fixas?
- 5- Por ser um texto de divulgação científica, o texto lido apresenta algumas palavras ou expressões próprias da ciência. Cite algumas delas.
- 6- O texto faz uso de uma sigla. Qual é? Por que ela foi usada?

Abordagem do texto “A natureza inspiradora”, de Maria Eduarda Giering – p. 6

Como já sabemos, a seleção do texto a ser trabalhado com os alunos pelo professor, atento às características predominantes do material escolhido, visa especificamente ao destaque dos aspectos de compreensão, interpretação e questões gramaticais relacionadas à leitura. Assim, evita-se uma abordagem puramente gramatical ou conteudista, ampliando-se a competência de leitura e produção de textos do aluno. Para isso, propomos as seguintes questões de análise para o texto A Natureza Inspiradora, de Maria Eduarda Giering.

1 Atividades de pré-leitura:

Nesse momento, podemos nos valer do power point apresentado no início desta oficina, e, ainda, por meio de perguntas, levantar hipóteses sobre o que poderia tratar um texto com esse título:

1. A palavra “natureza” tem várias acepções, ou seja, pode referir-se a:

- a) conjunto de todos os seres existentes no universo;
- b) realidade física;
- c) conjunto das características fundamentais próprias de um ser ou coisa;
- d) conjunto de instintos e tendências naturais de um indivíduo, etc.

Com qual deles essa palavra está empregada no texto, segundo a sua opinião?

2. Observe algumas frases de ilustres pensadores sobre a natureza e indique qual o sentido que essa palavra adquire em cada uma delas:

- a) Faz parte da natureza das mulheres desprezar quem as ama e amar quem as detesta (Miguel de Cervantes).
- b) O mestre disse: Por natureza, os homens são próximos; a educação é que os afasta (Confúcio).
- c) A natureza não faz nada em vão (Aristóteles).
- d) O mundo tornou-se perigoso, porque os homens aprenderam a dominar a natureza antes de se dominarem a si mesmos (Albert Schweitzer).
- e) Nunca imites ninguém. Que a tua produção seja como um novo fenômeno da natureza (Leonardo da Vinci).
- f) Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma (Antoine Lavoisier).
- g) As paixões são todas boas por natureza e nós apenas temos de evitar o seu mau uso e os seus excessos (René Descartes).

3. O que poderia “inspirar” cada uma delas?

4. A que a natureza, enquanto paisagem natural, o inspira?

2 Atividades de leitura-descoberta:

2.1 **Identificação dos índices formais e enunciativos** (relações contextuais):

2.1.1 De onde foi extraído o texto? Quem o escreveu? Você já leu algo desse (a) autor (a) antes?

2.1.2 Em que pessoa ele (ela) se pronuncia, ou seja, em que pessoa escreve?

2.1.3. Para quem ele foi escrito, ou seja, qual o seu público-alvo?

2.1.4 No texto, há ilustrações. Mesmo que você ainda não tenha lido o texto todo, é possível, por meio delas, identificar o sentido que a palavra “natureza” adquire nele? Explique.

2.1.5 Em que gênero se enquadra o texto? Como você concluiu isso?

2.1.6 Qual o objetivo deste texto (refletir, explicar, conceituar, expor, analisar ideias)?

2.2 Identificação dos índices temáticos:


2.2.1 Você já percebeu que o texto fala da semelhança entre a organização de tudo que existe na natureza e ela própria. Resuma em uma frase o que dizem os parágrafos destacados abaixo:

Parágrafo	Resumo
1º-	
2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º-	
8º-	
9º-	
10º-	
11º-	

2.2.2 Além de falar sobre essas semelhanças, o texto aborda outros temas importantes sobre a natureza? Qual (quais)?

2.2.3 Faça um esquema do texto seguindo o exemplo:

Título: A natureza nas formas das coisas

Forma em espiral 

2.3 Identificação das modalidades enunciativas:

2.3.1 Você já identificou anteriormente, qual o leitor idealizado pela autora. Há, no texto, palavras, expressões por meio das quais ela interage com esse leitor? Em caso positivo, cite-as.

2.3.2 Há muitas palavras e expressões na nossa língua que, ao serem empregadas, deixam transparecer a nossa opinião/avaliação sobre determinado fato. Observe as passagens abaixo e diga que sentimentos a locutora expressa por meio deles.

- “Mas elas são surpreendentemente próximas”.
- “E o mais legal é que essas formas naturais são econômicas e práticas”.
- “Uma biblioteca incrível está diante de nós”.

2.4. Identificação das relações textuais (modelo-sintático semântico):

2.4.1 No 1º parágrafo, a palavra “coisas” foi substituída pelos pronomes “elas” e “as”, nas linhas 3 e 5, respectivamente. Indique os referentes textuais dos termos destacados nas frases abaixo e diga por que a locutora lança mão desse recurso:

- “ambas” (linha 13)
- “essas formas” (linha 34)
- “Ele” (linha 39)
- “ele” (linha 47)
- “copiá-las” (linha 58)
- “(D)essa observação” (linha 65)

2.4.2 Ao utilizarmos certas conjunções, orientamos o leitor para argumentos ou conclusões opostas. É o caso das conjunções “embora” e “Mas”, nas linhas 13 e 45, respectivamente. O que está sendo confrontado nos dois casos?

2.4.3 Também há palavras (verbos, advérbios, conjunções, etc.) ou expressões que ativam outras informações que não estão explícitas no texto. Observe: *Paulo voltou de São Paulo* deixa implícito que Paulo tinha ido para São Paulo, embora isso não esteja dito. Encontre as informações que estão implícitas nas seguintes frases do texto:

- a) “**Descobriu-se**, no caso das abelhas, que o formato...” (linha 36)
- b) “**Até pouco tempo**, os seres humanos **lutavam** contra o mundo natural...” (linha 42)
- c) “Inspirada na natureza, **surge** uma **nova** ciência: o Biomimetismo” (linhas 54/54).
- d) “O objetivo é usar os procedimentos da natureza **para resolver os nossos problemas**” (linhas 58-60).

2.4.4 Qual o tempo verbal que predomina no texto? Qual o efeito de sentido que provoca quanto ao que é exposto por Giering?

2.4.5 Em alguns momentos do texto, a autora busca tornar mais claras as informações trazidas. Que expressões evidenciam isso?

3. Produção textual

1. Observe o texto *A cantoria que vem das árvores*. Nele, Maria Eduarda fala de como o canto de certos pássaros imitam nossa língua e da importância que esses “nossos amigos emplumados” têm para o ecossistema.

Redija um texto informativo sobre o tema. Para isso, busque mais informações sobre a função desses pássaros – ou de outros animaizinhos – para o equilíbrio da natureza.

2. A natureza também nos inspira. Às vezes, ao olharmos uma paisagem, uma cena, recordamo-nos de algum momento de nossa vida, de um fato marcante, ou somos despertados pelo desejo incontrolável de estar lá, desfrutando daquele cenário. E nos imaginamos vivendo ali uma situação. Observe as paisagens abaixo e pense o que lhe inspiram. Relate o que nela viveria e quais os sentimentos que lhe despertariam.

